

A SOCIEDADE SECRETA  
DA  
*Bola de Cristal*  
*Cor-de-Rosa*

Você conhece o seu futuro?

**RISA GREEN**

  
JANGADA

A SOCIEDADE SECRETA  
DA

*Bola de Cristal  
Cor-de-Rosa*

Você conhece o seu futuro?

RISA GREEN



# Um

Coisas a meu respeito que, em algum Universo Alternativo, poderiam parecer interessantes ao Comitê dos Professores do Décimo Ano, a ponto de me escolherem para a viagem à Itália do curso de História da Arte:

- Tirei a melhor nota da turma do décimo ano.
- Sei recitar de cor a tabela periódica em ordem alfabética no ritmo da música “YMCA”.
- No quinto ano ganhei a medalha de prata da divisão júnior das palavras-cruzadas do jornal The New York Times. E teria ganho a de ouro se não tivesse competido contra um garoto prodígio de 9 anos de Ohio, que sabia que a resposta para animal com chifres torcidos era “elã”.
- Aos 5 anos de idade, eu tinha uma fileira de dentes a mais na mandíbula inferior. Como um tubarão.
- Tenho tão pouco peito que não inventaram ainda um sutiã do meu tamanho. Nem mesmo um modelo para adolescentes.
- Eu jogo Rummikub muito bem.
- De acordo com a história da minha família, sou uma parente distante de Susan B. Anthony, a primeira sufragista dos Estados Unidos.
- Eu provavelmente sou a única pessoa com menos de 40 anos que já assistiu a um show do Barry Manilow.
- Já mencionei que tirei a melhor nota da turma do décimo ano? Meu Deus, como eu sou maçante...

Pulei a quase um metro da cama, assustada com o estrondo de um trovão.

Lindsay e Samantha, minhas duas melhores amigas, estavam deitadas no chão, folheando a revista Teen People da semana anterior. Mas ou: a) as duas estavam conseguindo esconder muito bem de mim que eram completamente surdas, ou b) estavam simplesmente interessadas demais nos contratempos e

tribulações dos jovens astros de Hollywood para notar que o céu tinha praticamente se partido ao meio.

Finalmente, depois do ribombar de um trovão, Lindsay largou a revista e se deitou de costas no chão.

– Não aguento mais essa chuva! – reclamou para ninguém em particular. – Não sei como vou tirar minha carta de motorista se continuar chovendo desse jeito. Meu pai não me deixa praticar nem quando o dia está nublado, que dirá com um pé-d'água desses! Agora chega, né? Faz quase uma semana que essa chuva não para.

Samantha pegou a revista do chão, onde Lindsay a havia largado e aproximou-a mais dos olhos para enxergar melhor. Não sei por que ela é tão obcecada por revistas! Samantha não precisa se esforçar para parecer atraente e é, de longe, a garota mais bem vestida de toda a escola, provavelmente de todo o país.

Ela tem cabelos louro-escuros, ondulados e perfeitos; um corpo longo e esguio que as pessoas em geral só consegue malhando quatro horas por dia e comendo apenas alface; e todo o guarda-roupa de grife da mãe dela à disposição. (Já mencionei que a mãe de Samantha era modelo? Mencionei também que ela tem as pernas da mãe? Além disso, nasceu com um senso de estilo que a maioria das celebridades só adquire contratando uma personal stylist. Quero dizer, você já viu alguém usar Commes des Garçons com tênis Converse? (Aliás, você já viu alguém usar Commes des Garçons? Então. É estranho.) Mas, sério, ela podia fácil, fácil posar para uma revista de moda. Claro que se você perguntar ela vai dizer, “Detesto a minha aparência!” E não está esperando elogios quando fala isso. Taí uma coisa que eu ainda não consegui entender nela.

– Meu Deus! Que cílios são esses?! – ela perguntou em voz alta. – Essa modelo parece que tem aranhas saindo dos olhos! – Samantha jogou a revista de volta no chão e olhou para Lindsay. – Para sua informação, é tudo culpa dos nossos pais. Se eles não tivessem passado toda a década de 80 usando spray

de cabelo e inseticida em aerossol, além de copinhos de isopor, nós não teríamos este clima extremo hoje em dia.

– Meu pai deve ter feito isso de propósito – observou Lindsay. – Aposto que ele só usava produtos que reduziam a camada de ozônio na esperança de que um dia isso impedisse sua futura filha de se sentar atrás do volante de um carro.

– Hã-hã – respondi meio que ignorando as duas; não só porque Lindsay sempre reclama por não ter carteira de motorista e Samantha sempre culpa os pais por tudo, mas também porque eu estava ocupada demais olhando o panfleto amarelo fosforescente que o professor do curso de História da Arte tinha distribuído em aula. No alto, havia um “ATENÇÃO!” E, de mais a mais, não havia por que dizer às duas que o clorofluorcarbono tinha sido praticamente abolido dos sprays aerossóis desde o final da década de 70 ou que os copinhos de isopor não tinham nada a ver com os padrões climáticos extremos. Elas não ouviriam mesmo.

De repente, uma massa de papel ondulante me atingiu no rosto. Ergui os olhos do panfleto afixado no quadro de avisos perto da minha cama.

– Ei! – reclamei, massageando a testa e rindo mesmo sem querer. – Por que você jogou essa revista em mim? E não vale pôr a culpa nos seus queridinhos de Hollywood.

Samantha ergueu as sobrancelhas.

– Você está nos ignorando completamente desde que chegamos aqui, e eu, por alguma razão, estou começando a levar isso para o lado pessoal. O que se passa nesta sua cabecinha de gênio?

Com um suspiro, tirei a tachinha que prendia o panfleto ao quadro e segurei-o mais no alto para que elas vissem. Fiz o máximo para parecer indiferente.

– É um concurso. O sr. Wallace anunciou hoje no curso de História da Arte. O município está fazendo uma doação para mandar cinco estudantes à Itália, durante duas semanas este verão, para estudarem as grandes obras de arte. E eles pagam tudo. Passagens de avião, hotéis, alimentação, até os ingressos dos museus.

Só de pensar já me dava um arrepio de prazer.

– Deixe eu ver – pediu Lindsay.

Ela se levantou do chão e se sentou pesadamente na minha cama, puxando o panfleto da minha mão. Espiei por sobre o ombro dela, relendo o texto pela enésima vez, enquanto ela o lia em voz alta para Samantha.

*Atenção!*

### *Uma Experiência de Verão Inesquecível!*

Cinco felizes estudantes serão escolhidos para viajar à Itália com o sr. Wallace, onde estudarão as obras de grandes mestres italianos em Roma, Veneza e Florença.

Para se candidatar, é preciso:

- Ser aluno do curso de História da Arte e ter uma média de, no mínimo, A-.
- Escrever uma dissertação explicando por que você deveria ser um desses cinco felizes alunos.
- Os candidatos serão avaliados com base na dissertação e também em sua personalidade, campos de interesse e força de caráter, como determinado por um Comitê de Professores do Décimo Ano.
- Os formulários devem ser entregues ao sr. Wallace às 5 horas da tarde, na próxima quinta-feira!

– E qual é o problema? – perguntou Lindsay, toda animada. – Você nunca tirou menos que A em toda a sua vida e escreve dissertações como ninguém. Claro que escolherão você! – Ela me devolveu o panfleto com um suspiro. – Puxa, isso é tão legal! – comentou balançando a cabeça com um ar sonhador. – Os mais espertos sempre conseguem as melhores chances.

– Pode acreditar – disse Samantha. – Essa viagem não vai ser tudo isso. Meus pais já me levaram cinco vezes à Itália e nem é tão bom assim. Sério, se

você já viu uma imagem de Jesus já viu todas. No entanto, eu diria que os garotos são todos uns gatos.

Eu sorri. Tinha que admitir, Samantha era especialista naquele ar blasé do tipo “sou uma garota rica cujos pais ignoram totalmente”. Ela conseguiu até ser expulsa de um internato por pura vingança – algo relacionado a um toque de recolher desrespeitado, camisinhas e uma banana, embora a história mude um pouquinho toda vez que ela conta –, por isso agora Samantha tem que ir para o colégio Grover Cleveland High com o resto de nós, reles mortais.

Nunca vou me esquecer da primeira vez que Lindsay e eu vimos Samantha. Estávamos no sétimo ano, no primeiro dia depois das férias de inverno, minutos antes da primeira aula. Lindsay e eu entrávamos no banheiro das meninas, que ficava bem em frente às salas de aula de língua estrangeira. Sempre nos encontrávamos ali pela manhã para comparar nossas roupas e nos inteirar de qualquer coisa que tivesse acontecido entre a hora em que desligávamos o telefone ou o computador à noite e a que nos encontrávamos pela manhã no colégio. O banheiro era na ala mais afastada da escola, longe de quase todas as salas de aula principais, por isso Lindsay e eu o tínhamos quase sempre só para nós duas. Mas quando chegamos ali, aquela manhã, ficamos surpresas ao encontrar uma garota que nunca tínhamos visto antes.

Prendi a respiração quando a vi: ela estava usando uma longa túnica, toda preta e com tiras de tecido caindo em camadas das mangas, sobre um top verde-abacate e jeans, com sandálias de plataforma roxas. Seu cabelo loiro era comprido e despenteado de um jeito moderno e ela usava colares dourados de diferentes comprimentos e meio desordenados ao redor do pescoço. Era perfeita e deslumbrante, e diferente de tudo o que eu já tinha visto antes, pelo menos em carne e osso. Lindsay e eu só ficamos olhando enquanto ela se debruçava na pia e passava lápis de olho e sete camadas de rímel nos cílios já longos, com as tiras delicadas das mangas caindo em desalinho sobre a pia molhada.

– Minha mãe não me deixou passar lápis esta manhã – ela explicou, com a boca ligeiramente aberta e aquela cara que as pessoas fazem quando estão

tentando não borrar o olho ao se maquiar. Ela olhou para nós pelo espelho e me lembro de ter ficado com vergonha do meu cabelo castanho liso e sem graça, do jeans que a minha mãe tinha comprado numa loja de departamentos e a imensa espinha inflamada no meio da minha testa. Mas ela não pareceu reparar em nada disso. Parecia estar querendo saber outra coisa.

— Querem passar também? — finalmente perguntou, estendendo dois lápis de olho para nós.

Eles eram da marca Chanel. Eu sabia que não devia usar maquiagem de outra pessoa, por causa do risco de pegar uma bactéria e contrair uma infecção, mas também sabia que, se não aceitasse, ela sairia daquele banheiro e a nossa chance de sermos amigas daquela linda e excêntrica garota acabaria ali mesmo. Lindsay e eu olhamos uma para a outra e então cada uma agarrou um lápis de olho e nos juntamos a ela na frente do espelho. Ela sorriu. Na verdade, foi mais um risinho afetado.

— Eu sou Samantha — disse. — E é bom que saibam que nunca gostei de emprestar minhas coisas... até o dia de hoje.

Dali em diante nós três nos tornamos inseparáveis.



# Dois

– Então, pelo visto, você quer ser um desses cinco felizes alunos – concluiu Lindsay com um sorriso, revelando a covinha na bochecha esquerda que ela tanto detestava.

Suspirei.

– Eu faria qualquer coisa para ser um desses cinco felizes alunos. Vocês fazem ideia de como essa viagem ia fazer diferença para a faculdade? Além disso, eu poderia ir à Itália sem os meus pais. Não seria fantástico?

Samantha deu de ombros.

– Seria mais fantástico se você não tivesse de ir com aqueles panacas do curso de História da Arte. E o que vai escrever na dissertação?

Esse era o problema. Eu tinha lido e relido o panfleto o dia todo, tentando pensar numa razão convincente para que o Comitê de Professores do Décimo Ano me escolhesse. Mas até o momento não tinha conseguido encontrar algo nem remotamente interessante a meu respeito. Exceto, talvez, a fileira extra de dentes. As pessoas sempre queriam vê-la. Até pensei em transformá-la numa fonte de lucros e cobrar cinquenta centavos de quem quisesse dar uma olhada. Ela era legal. Pelo menos até que eu tive que arrancá-la e aí foi simplesmente um horror.

– Não faço ideia – admiti. – Vamos encarar os fatos, meninas, eu sou maçante. Nada nunca aconteceu comigo. Meus pais não se divorciaram, não são imigrantes e os dois têm diploma de medicina. Ninguém na minha família jamais teve uma doença grave. Eu nunca tive nenhum transtorno alimentar, nunca fui viciada em crack nem sou autista. Nunca fracturei um osso. Nem um dedo da mão ou do pé. Não tenho hobbies interessantes. Quer dizer, o que eu gosto de fazer? Gosto de ler. E faço palavras-cruzadas. E sudoku. E por acaso no último verão fiz algum serviço voluntário na África? Ou fui voluntária em

algum hospital infantil? Não. Fiz coisas normais. Trabalhei na Gap Kids. Fui ao show do Barry Manilow. E...

— Isso não é normal! — Samantha e Lindsay exclamaram ao mesmo tempo, me interrompendo.

Franzi os lábios num biquinho enquanto as duas riam. — Enfim. Estou dizendo, sou a garota mais maçante, normal e comum deste mundo, com a vida mais maçante, normal e comum deste mundo. Sério! Olhem para mim.

Eu olhei para mim mesma no espelho de corpo inteiro pendurado na porta do armário e me examinei: cabelo castanho liso e superfino, que se recusa a ondular (ou a segurar um penteado), não importa em quantas camadas eu o corte; lábios finos e sem graça; olhos castanhos comuns; um nariz comum e de tamanho normal; e, é claro, um corpo magro, sem curvas e de altura mediana. Não estou sendo modesta também. Sei que não sou feia ou totalmente sem atrativos. Simplesmente não há nada de especial na minha aparência. Não tenho características marcantes, como o cabelo de Samantha ou a covinha de Lindsay.

Eu me virei para elas.

— A verdade é que a única razão para eu querer ir nessa viagem é que ela pode me fazer parecer um pouquinho mais interessante, para que pelo menos eu tenha algo de fato para escrever quando preencher os formulários me candidatando para as faculdades, em vez de ficar só enchendo linguiça. Mas não é como se eu realmente tivesse algo para dizer.

Lindsay e Samantha concordaram com a cabeça. Eu adoro o fato de elas não discutirem comigo nem tentarem me convencer de que sou, na verdade, interessante. Também não estou sendo sarcástica. Eu realmente adoro que elas não façam isso. A honestidade é a marca da verdadeira amizade.

— Bom, pelo menos você não é torturada todo dia pela Megan Crowley — lembrou Lindsay, tentando me animar. — Eu daria tudo para ser maçante o suficiente para ela me deixar em paz.

Megan Crowley é o que Hollywood ou certos adultos babacas chamariam de mean girl, “garota malvada”, ou “abelha rainha”, a garota em torno da qual

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

